

* Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto de
Transferência de Tecnologia



Uva e Vinho

A Embrapa de portas abertas

Já tivemos a oportunidade de relatar, nesta coluna, a importância do contato direto com os clientes que procuram a Embrapa. De fato, são muitas as formas que permitem que técnicos, produtores, alunos de instituições técnicas ou outros interessados em temas com os quais nossa Unidade trabalha (viticultura, enologia e fruticultura de clima temperado) venham até nós e, numa visita, possam ter as informações desejadas. Nesta edição, queremos nos debruçar um pouco sobre esta forma de atendimento e a sua importância no nosso trabalho.

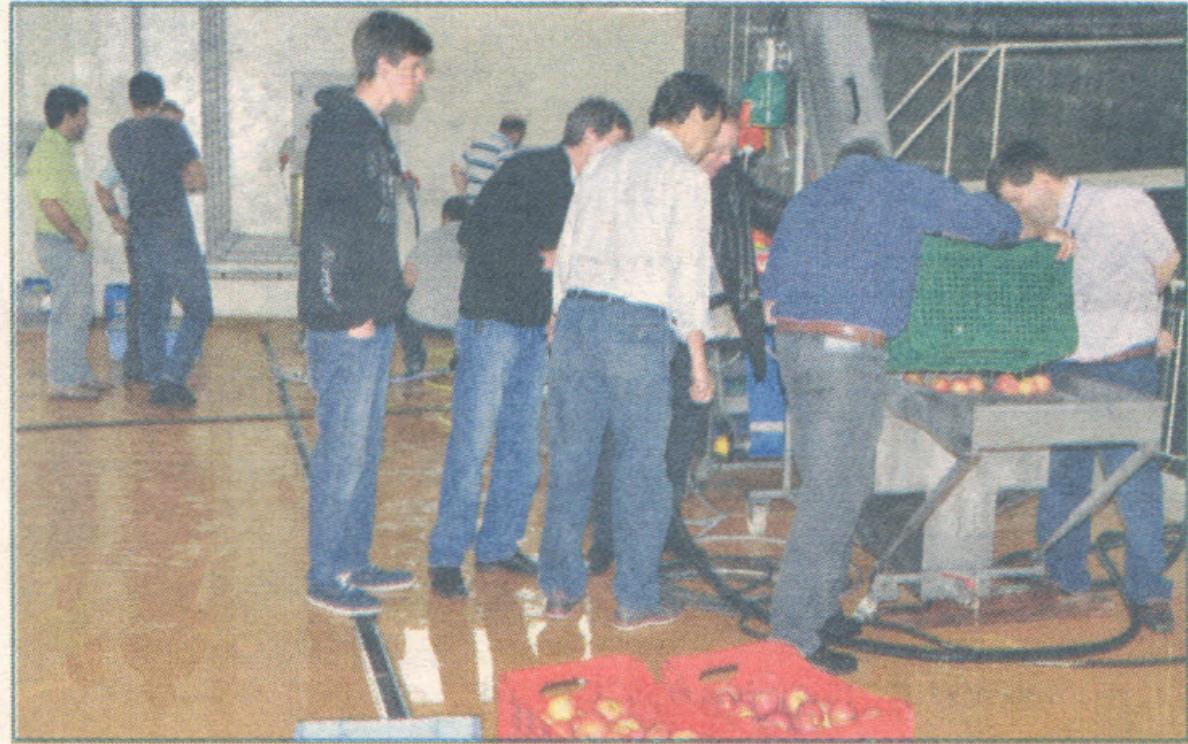
Devido à grande dimensão de nossas atribuições, da abrangência nacional de nossa missão e do foco na geração de conhecimento e tecnologias, a maior parte do contato com nosso público se dá além dos portões da Unidade, seja por meio de eventos técnicos, feiras, palestras e/ou realização de experimentos, entre outros. Porém, não é pequeno o número de pessoas que vêm até a Embrapa (seja na sede, em Bento Gonçalves (RS), ou nas nossas estações, em Vacaria (RS) e em Jales (SP)), em busca de informações técnicas. E esse público é muito bem-vindo. Porém, por termos uma capacidade limitada de recebimento, procuramos sempre orientar que os interessados façam um agendamento prévio, seja por telefone ((0xx54) 3455.8082) ou por e-mail (cnpuv.sac@embrapa.br), para que nosso atendimento possa dar o resultado esperado. Anualmente, recebemos mais de 2 mil pessoas, que, de forma individual ou em grupos, vêm até a Embrapa para conhecer o trabalho, as tecnologias e obter orientações pontuais para atender às necessidades para seus empreendimentos.

Podemos afirmar que esse é um exercício contínuo de comunicação técnica. E não apenas fornecemos informações, mas interagimos com quem nos procura, de modo a conhecermos um pouco melhor a realidade do produtor ou técnico, identificarmos problemas que poderão ser, no futuro, novas linhas de pesquisa e, numa conversa, irmos muito além de entregarmos uma publicação ou darmos uma recomendação pronta. Ou seja, é uma oportunidade muito rica de intercâmbio, em que fornecemos e recebemos conhecimento. Nessa troca, ambos saem ganhando.

O fato de termos nossas bases físicas estrategicamente localizadas no centro de regiões produtoras facilita muito essa aproximação. Como atuamos no dia-a-dia incorporados à equipe de transferência de tecnologia, acompanhamos uma saudável rotina de pessoas que entram, conversam, relatam, escutam e saem satisfeitas, não apenas porque vieram à Embrapa, mas por terem tido a oportunidade de interagir. E desse contato, muitas vezes como parte de um bate-papo informal, surgiram orientações e demandas que fizeram a diferença, tanto para quem nos visita quanto para nosso trabalho. Esse é um exercício que caracteriza a atuação da nossa equipe, tanto pela área de transferência de tecnologia quanto pelos demais colegas pesquisadores e técnicos.

Exatamente por isso é que nossas portas estão abertas. O conhecimento não tem fronteiras e não há um roteiro pré-definido para que ele se incorpore à rotina dos produtores e técnicos. Estamos abertos a críticas e sugestões que possam melhorar esse trabalho, pois sabemos que sempre há espaço para mudanças e aperfeiçoamentos.

E é assim que as tecnologias que geramos vão, pouco a pouco, fazendo a diferença para uma vitivinicultura ou uma fruticultura com mais sucesso. Conhecemos alguns caminhos para que esse intercâmbio se torne real e, certamente, um deles é essa modalidade de comunicação técnica.



Produtores e lideranças do setor da maçã, em visita à sede da Embrapa Uva e Vinho, conhecem máquina extratora de suco importada pela unidade da Áustria: exemplo da permanente interação tecnológica entre Embrapa e setor produtivo.